

PROCESSO DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
(MESTRADO ACADÊMICO) – TURMA 2018
EDITAL Nº 02/2017

PROVA ESCRITA
CADERNO DE QUESTÕES

06/11/2017

Para uso do PPGeo

N.º:

INSTRUÇÕES:

1. Esta PROVA ESCRITA possui um único formato destinado às candidatas e aos candidatos das duas linhas de pesquisa: Produção, processos e dinâmicas espaciais e ambientais e Planejamento e gestão espacial e ambiental;
2. O caderno de prova possui 08 (oito) questões relacionadas às linhas supracitadas;
3. A candidata ou o candidato deverá responder APENAS 01 (uma) questão, à sua escolha, dentre as 08 (oito) questões da prova;
4. Caso a candidata ou o candidato responda mais de uma questão, apenas uma delas será corrigida a critério da comissão de seleção, não cabendo, para tal decisão, recursos e contestações;
5. Responda a questão escolhida SOMENTE nas folhas de resposta. Estas consistem em folhas de papel almaço que serão entregues junto com a prova;
6. Indique a questão escolhida com o número correspondente à mesma na folha de resposta;
7. Eventuais rascunhos deverão acompanhar as folhas de resposta devidamente identificados com o código da inscrição (pela secretaria do Curso). **Em hipótese alguma identifique seu nome no rascunho sob pena de desclassificação;**
8. Utilize somente caneta preta ou azul e escrita com letra legível na resposta;
9. Não será permitida consulta bibliográfica antes ou durante a realização da prova;
10. O tempo disponível para esta prova é de 04 (quatro) horas. Administre-o bem;
11. Escreva e assine seu nome nos espaços próprios ao final desta folha. **É proibido escrever seu nome em qualquer outro lugar do caderno de questões ou folhas de resposta ou fazer qualquer marca que identifique o candidato;**
12. Quando terminar a prova, entregue ao aplicador este CADERNO DE QUESTÕES e as FOLHAS DE RESPOSTA e certifique-se que foram grampeados juntos;
13. A candidata ou o candidato somente poderá **deixar o local de prova depois de decorridas duas horas** do início da sua aplicação;
14. A candidata ou o candidato será desclassificado do processo seletivo caso: utilize, durante a realização da prova, máquinas e/ou relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, headphones, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie; se ausente da sala de provas levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e/ou as FOLHAS DE RESPOSTA antes do prazo estabelecido; aja com incorreção ou descortesia para com qualquer participante do processo de aplicação das provas; se comunique com outro participante, verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma; apresente dado(s) falso(s) na sua identificação pessoal;
15. Ao final dessa etapa do processo seletivo, esse caderno de questão estará disponível na *Home Page* do PPGeo.

NOME DO CANDIDATO	
ASSINATURA	

Questão 01

A Cartografia tem passado por significativas mudanças conceituais, teóricas, metodológicas e técnicas. Segundo Castro (2007, p.68):

*...com a introdução dos recursos computacionais na Cartografia, o processo de análise da informação tornou-se interativo, principalmente com o uso da Cartografia Digital, dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e da multimídia. Entretanto, métodos e técnicas desenvolvidos na cartografia convencional (ou analógica) não devem ser negligenciados nas aplicações ligadas a esta tecnologia. (CASTRO, J. F. M. Comunicação Cartográfica e Visualização Cartográfica. In: **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, nº 87, p. 67-83, 2007.)*

O autor refere-se, no que tange aos métodos de representação cartográfica, ao arcabouço teórico da Semiologia Gráfica, desenvolvida pelo cartógrafo francês Jacques Bertin nos anos 1960. Tal abordagem se insere no âmbito das contribuições que privilegiam a perspectiva da Comunicação Cartográfica. Por sua vez, a Cartografia Digital, que otimizou o tratamento da informação espacial, tem se balizado sob os auspícios da Visualização Cartográfica, termo criado no final da década de 1980 para expressar a contribuição das técnicas computacionais voltadas à exploração dinâmica e interativa dos banco de dados digitais.

Considerando as vertentes da Comunicação Cartográfica e da Visualização Cartográfica, pede-se uma análise que construa seus princípios, suas possíveis interfaces e a importância que têm na Análise Espacial.

Questão 02

A escala, epíteto presente desde sempre na análise geográfica, tem ganhado centralidade no debate atual da Geografia. Para além de um “recurso matemático fundamental da cartografia (...) que indica a relação entre medidas do real e aquelas de sua representação gráfica” (CASTRO, I. E. O problema da escala. In: Castro, I.E. *et al* **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005), o interesse recente na temática, entre os estudiosos das questões sociais na perspectiva espacial, está na rejeição da escala como uma categoria ontologicamente dada e na necessidade de se explorar a construção social da escala.

Era costume e, infelizmente, ainda é comum os pesquisadores (e planejadores) tomarem os níveis de análise da realidade como “dados”, quase da mesma maneira como observamos uma porção da superfície terrestre expressa em uma fotografia aérea ou imagem de satélite. Ou seja, é como se o “local”, o “regional” etc. existissem por si sós, independentemente da construção do objeto por parte do analista. Em outras palavras, é como se esses níveis “estivessem sempre aí”, apenas à espera de alguém para “descobri-los” ou “usá-los” para elucidar a

realidade. (SOUZA, M.J.L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013).

A noção de escala se aplica aos eventos segundo duas acepções. A primeira é a escala da "origem" das variáveis envolvidas na produção do evento. A segunda é a escala do seu impacto, de sua realização. Além do mais, os eventos históricos não se dão isoladamente. Esse não-isolamento se traduz por dois tipos de solidariedade. O primeiro tem como base a origem do evento, sua causa eficiente, cuja incidência se faz, ao mesmo tempo, em diversos lugares, próximos ou longínquos. Trata-se, aqui, de eventos solidários, mas não superpostos: sua ligação vem do movimento de uma totalidade superior à do lugar em que se instalam. O outro tipo de solidariedade tem como base o lugar da objetivação do evento, sua própria geografização. Aqui os diversos eventos concomitantes são solidários porque estão superpostos, ocorrendo numa área comum. (SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996).

Considerando o enunciado, as citações e seus conhecimentos sobre o assunto, diferencie escala cartográfica de escala geográfica e argumente sobre a perspectivada construção social da escala.

Questão 03

Globalização vis-a-vis a história do nacionalismo na América Latina: o caso do Brasil – Céli Regina Jardim Pinto

A noção de nacionalismo se opõe quase que semanticamente às noções de mundo globalizado e de sociedade civil global. Entretanto, não é apenas sua antítese, o que se observa são movimentos e ideologias nacionalistas muito variadas e divergentes que podem ser em parte explicadas por posturas ideológicas, mas não se reduzem a elas. O Estado nacional, por exemplo, cumpre um papel fundamental no mundo globalizado: se perdeu seu poder de investidor, por um lado, tem cada vez mais se apresentado, pelo menos nos países centrais, como o gendarme dos interesses nacionais contra imigrantes. Nos países periféricos, muitas vezes atua como o reformador da legislação que regulamenta as relações de trabalho, para as acomodarem às novas necessidades do capitalismo globalizado.

(TTP://pensamentoplural.ufpel.edu.br/edicoes/11/01.pdf, acesso em 30/10/2017.)

Em 1989, ano da queda do Muro de Berlim, existiam 11 muros nas fronteiras entre diferentes países com a intenção de barrar a entrada de imigrantes, “traficantes” ou “inimigos”. Hoje, este número subiu para 70. (El País, 25 de abril de 2017). É preciso ainda lembrar que movimentos nacionalistas causaram forte estrondo nas eleições europeias e estadunidense no biênio 2016/2017, além de ajudarem a promover o BREXIT e a atual declaração de independência da Catalunha (fato que não extingue o debate sobre o justo direito de sua independência *contra* o monárquico estado espanhol e *contra* a declarada condenação da União Européia).

Por outro lado, a China se reafirma como forte defensora da Globalização sem, contudo, abrir mão de uma política interna autoritária e nacionalista (para alguns, imperialista, por anexar territórios que não lhes seriam de direito, como, por exemplo, o Tibet). Não obstante, uma observação sobre países, tais como o Brasil, nos leva a acreditar que o Estado trabalha para destituir sua soberania ao apostar todas as fichas de sua política econômica na internacionalização de seu território.

Naturalmente, todos esses processos são incompletos, pois são inúmeros os exemplos de resistências territoriais a esses projetos de controle dos Estados contemporâneos e da economia global desterritorializadora, conforme nos demonstra, por exemplo, as lutas dos povos tradicionais e dos demais movimentos sociais em todo o planeta.

Como pensar a “tríade relacional território-territorialidade-territorialização” proposta por Carlos Walter Porto-Gonçalves, mediante esse confuso panorama, composto por nacionalismos, processos de globalização econômica e resistências territoriais localizadas?

Questão 04

Conceitualmente, os conflitos ambientais se originam quando a forma de sobrevivência de alguns grupos sociais no território é ameaçada por impactos indesejáveis – transmitidos pelo solo, água, ar ou sistemas vivos –, causados pela ação de outros grupos sociais. Estes conflitos vêm a público a partir da ação de denúncia dessas atividades indesejáveis, mas a configuração dos conflitos acontece mesmo é durante as ações de disputa entre os atores sociais, quando fica explícito que a distribuição de poder entre eles e o respeito aos direitos de cada um é muito desigual, motivo que faz com que as populações afetadas contestem e até se revoltam contra essa “realidade”. Passa a existir assim uma disputa por recursos, que não são apenas materiais, mas também simbólicos.

*São simbólicos por envolver o desafio de se conquistar espaços de expressão das insatisfações e injustiças, de comunicação com a opinião pública pela mídia, de cobrança da legislação e influência na elaboração de novas leis, de luta por reconhecimento de legitimidade e de identidades. (MALAGODI, Marco Antonio Sampaio *Geografias do dissenso: sobre conflitos, justiça ambiental e cartografia social no Brasil. Espaço e Economia*, Revista brasileira de geografia econômica. Ano I, Número 1, 2012.)*

Argumente sobre o estudo dos conflitos (socio)ambientais, e suas dimensões materiais e simbólicas, como uma possibilidade de abordagem geográfica. Qual cabedal teórico-metodológico possui a geografia para tratar do assunto? Como a abordagem dos conflitos pode influenciar o planejamento e a gestão ambiental do Estado?

Questão 05

“Os dados topográficos fornecem variáveis importantes e frequentemente solicitadas nas análises ambientais e nos empreendimentos de engenharia” (VALERIANO, 2008).

Os estudos envolvendo dados topográficos tem aumentado ao longo dos anos. Um dos motivos é o grande avanço nas técnicas para obtenção dos dados.

Baseado nas informações acima redija um texto apontando e explicando as formas de se obter os dados topográficos, levando em consideração os equipamentos e sensores, desde o processo analítico ao digital, considerando o viés da aerofotogrametria e do sensoriamento remoto.

Questão 06

Os desastres naturais constituem hoje um dos grandes problemas socioeconômicos do mundo. Dentre os fenômenos que mais se destacam, podemos citar os terremotos, as inundações e os movimentos de massa. Esses fenômenos são objetos de interesse de pesquisadores, planejadores e administradores públicos, pois acabam afetando regiões onde estão localizadas cidades, redes de infraestruturas (oleodutos, gasodutos, aquedutos, estradas, linhas de transmissão) e complexos industriais. (GUIMARÃES et al, 2008).

Em Florenzano (2008), Guimarães (et al, 2008) discorre sob a predição dos movimentos de massa e sua utilidade para os gestores e administradores públicos. Sendo assim, discorra sobre os métodos de previsão descritos por ele.

Questão 07

Sabidamente, a paisagem é um conceito polissêmico e, mesmo no âmbito da Geografia, apresenta diversos vieses teórico-metodológicos de abordagem e interpretação. No contexto específico da Geografia Física, são muito correntes alguns enfoques definidores do nível de abordagem no estudo integrado da paisagem. Na obra **Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental** (RODRIGUEZ et al. 2010), estes enfoques são proficientemente elucidados, a saber: enfoque estrutural, enfoque funcional, enfoque evolutivo-dinâmico e enfoque histórico-antropogênico.

A luz do que foi exposto, discorrer de forma integrada acerca da natureza e dos aspectos fundamentais destes enfoques no estudo da paisagem.

Questão 08

O pensamento sistêmico teve uma entrada um tanto diacrônica no escopo da ciência geográfica, marcada, por exemplo, por uma evolução progressiva do paradigma entre os geógrafos germânicos

e escravos herdada dos naturalistas viajantes do século dezenove, ou por uma ruptura paradigmática no contexto do canal de comunicação anglo-americano, fortemente referenciado na Teoria do Ciclo Geográfico de Willian Morris Davis até o advento da Teoria Geral dos Sistemas, propugnada por Ludwig Von Bertalanffy na década de 30 do século passado. Doravante, a abordagem sistêmica conheceu ampla reverberação na Geografia e nos estudos ambientais em geral, ocupando-se do estudo das *organizações espaciais*, francamente dos *sistemas ambientais físicos* ou *geossistemas*, conforme asseverado por Christofolletti (1999) em sua obra “*Modelagem de Sistemas Ambientais*”. Efetivamente, os sistemas ambientais físicos podem ser estudados em diferentes escalas a partir de seus aspectos estruturais e dos fluxos de matéria, energia e informação vigentes.

Propõe-se, dessa forma, que se faça uma discussão acerca da multiescalaridade dos sistemas ambientais, considerando os níveis escalares locais, regionais e globais, atinando para as integridades espaciais discerníveis nessas diferentes ordens de grandeza.